

São Paulo, 04 de novembro de 2015.

NOTA à IMPRENSA

Custo da Cesta básica tem comportamento diferenciado nas capitais pesquisadas

Em outubro, entre as 18 capitais onde o DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos, metade apresentou aumento do valor do conjunto de bens alimentícios básicos e a outra metade, redução. As maiores altas ocorreram em Brasília (2,10%), Natal (0,97%) e Aracaju (0,93%). Já as quedas mais expressivas foram apuradas nas cidades do Sul – Curitiba (-1,85%), Porto Alegre (-1,27%) e Florianópolis (-1,21%).

A capital com maior custo da cesta básica foi São Paulo (R\$ 382,13), seguida de Porto Alegre (R\$ 380,80), Florianópolis (R\$ 378,45) e Rio de Janeiro (R\$ 359,66). Os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 282,87), Natal (R\$ 285,47) e Recife (R\$ 297,78).

Com base no total apurado para a cesta mais cara, a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e sua família com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em outubro de 2015, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria equivaler a **R\$ 3.210,28**, ou 4,07 vezes o mínimo de R\$ 788,00. No mês anterior, o mínimo necessário correspondeu a R\$ 3.240,27, ou 4,11 vezes o piso vigente. Em outubro de 2014, o valor necessário para atender às despesas de uma família era de R\$ 2.967,07, ou 4,10 vezes o salário mínimo então em vigor (R\$ 724,00).

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica
Custo e variação da cesta básica em 18 capitais
Brasil - outubro de 2015

Capital	Valor da Cesta (R\$)	Variação Mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação Anual (%)
São Paulo	382,13	-0,28	52,71	106h41m	7,89	12,05
Porto Alegre	380,80	-1,27	52,53	106h19m	9,25	11,79
Florianópolis	378,45	-1,21	52,20	105h40m	7,18	7,16
Rio de Janeiro	359,66	-0,89	49,61	100h25m	6,40	7,01
Vitória	357,30	-1,17	49,29	99h45m	7,25	8,54
Curitiba	349,93	-1,85	48,27	97h42m	10,79	11,35
Brasília	345,38	2,10	47,64	96h26m	4,77	13,88
Campo Grande	339,20	0,75	46,79	94h42m	10,02	14,51
Belo Horizonte	338,61	0,12	46,71	94h32m	7,13	10,12
Manaus	337,42	0,50	46,54	94h12m	5,21	10,02
Belém	321,72	0,79	44,38	89h49m	4,58	7,73
Goiânia	310,73	-0,15	42,86	86h45m	3,16	8,10
Fortaleza	306,23	0,34	42,24	85h30m	9,22	10,31
João Pessoa	298,17	-0,49	41,13	83h15m	9,61	11,90
Salvador	297,83	0,26	41,08	83h09m	11,21	15,53
Recife	297,78	-0,27	41,08	83h08m	3,98	6,02
Natal	285,47	0,97	39,38	79h42m	6,24	7,61
Aracaju	282,87	0,93	39,02	78h58m	15,13	21,50

Fonte: DIEESE

Variações acumuladas

Em 12 meses, entre novembro de 2014 e outubro de 2015, as 18 cidades acumularam alta no preço da cesta. As variações ficaram entre 6,02%, em Recife, e 21,50%, em Aracaju.

Também nos 10 primeiros meses de 2015, todas as cidades apresentaram aumento. Destacam-se as elevações registradas em Aracaju (15,13%), Salvador (11,21%) e Curitiba (10,79%). As menores variações aconteceram em Goiânia (3,16%) e Recife (3,98%).

Cesta x salário mínimo

Em outubro de 2015, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica foi de 92 horas e 36 minutos, ligeiramente menor do que o tempo de trabalho calculado para setembro, de 92 horas e 41 minutos. Em outubro de 2014, a jornada exigida era de 91 horas e 05 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu, em outubro deste ano, 45,75% dos vencimentos para adquirir os mesmos produtos que, em setembro, demandavam 45,79%. Em outubro de 2014, o comprometimento do salário mínimo líquido com a compra da cesta equivalia a 45,00%.

Comportamento dos preços¹

Em outubro, os produtos com predomínio de alta nos preços nas cidades pesquisadas foram açúcar, arroz, óleo de soja, café em pó, pão francês e carne bovina. Já a batata, coletada nas regiões Centro-Sul, apresentou diminuição de valor em todas as capitais onde é pesquisada.

Em outubro, o preço do açúcar aumentou em 17 cidades, exceto Brasília (-2,88%). As altas variaram de 0,85%, em Belém a 14,38%, em Belo Horizonte. Em 12 meses, o preço do açúcar aumentou em 16 capitais, ficou estável em Manaus e diminuiu em Belém (-4,07%). Destacam-se as elevações em Belo Horizonte (36,89%), Salvador (19,21%), Porto Alegre (15,98%) e Natal (15,88%). Apesar da safra de cana na região Centro-Sul, o preço do açúcar seguiu em alta devido à baixa oferta internacional, ao aumento das exportações, e à destinação de grande parte da cana para o etanol, o que reduziu a oferta interna.

O arroz também teve seu valor elevado em 17 cidades, com altas que oscilaram entre 0,42%, em Manaus e 8,07%, em Aracaju. Em Florianópolis, o preço do grão diminuiu (-2,49%). Em 12 meses, apenas duas capitais tiveram redução no custo da cesta: Natal (-2,88%) e Recife

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

(-2,78%). As outras 16 mostraram aumento, com destaque para Aracaju (26,13%) e Salvador (21,76%). A chuva tem dificultado a retirada de lotes de arroz das propriedades, além disso, os produtores seguraram o grão, com objetivo de manter o preço em alta.

O preço do óleo de soja aumentou em 17 cidades, com taxas que oscilaram entre 0,29%, em Belém e 8,09%, em Florianópolis. A retração ocorreu em João Pessoa, -0,61%. Em 12 meses, o óleo de soja subiu em todas as capitais, com destaque para a alta de Recife (13,36%), Porto Alegre (13,07%) e Belo Horizonte (12,74%). Demanda interna aquecida, entressafra da soja no Brasil, exportação em alta e desvalorização cambial explicam a alta de preço da soja e derivados.

Em outubro, o café em pó aumentou em 16 cidades, com variações entre 0,22%, em Manaus, e 4,44%, em Belo Horizonte. Houve estabilidade nos preços em Aracaju e retração em Brasília (-2,52%). Em 12 meses, o café acumulou alta em todas as capitais. As maiores elevações foram anotadas em Aracaju (19,66%), Salvador (15,63%) e Belo Horizonte (14,34%). O aumento pode ser explicado pela quebra da safra 2015/16, aumento das exportações e expectativas negativas em relação à próxima safra, devido ao calor intenso em setembro.

O pão francês seguiu com aumento em 13 cidades, em outubro. As taxas oscilaram entre 0,54%, em Natal, e 3,03%, em Belém. O preço ficou estável em Curitiba e Aracaju e houve diminuição em Vitória (-0,08%), Porto Alegre (-0,62%) e Manaus (-0,64%). Em 12 meses, todas as cidades apresentaram elevação, com taxas entre 1,14%, em Goiânia, e 31,87%, em Aracaju. A desvalorização do real frente ao dólar vem encarecendo o trigo. Houve também baixa oferta do cereal de boa qualidade e chuvas que atrapalharam a colheita no Sul. Todos estes fatores elevaram o preço do trigo e, conseqüentemente, o custo do pão francês.

Em outubro, o preço da carne bovina apresentou elevação em 13 capitais, com taxas que oscilaram entre 0,10%, em Belém, e 4,63%, em Brasília. Houve diminuição em Natal (-0,14%), João Pessoa (-0,26%), Porto Alegre (-1,26%), Florianópolis (-1,97%) e Curitiba (-2,36%). Em 12 meses, o valor aumentou em todas as cidades e as taxas variaram entre 11,04%, em João Pessoa, e 30,85%, em Aracaju. A entressafra na produção de carne e o alto volume de exportação reduziram a oferta e aumentaram a cotação no varejo.

A batata, em outubro, teve seu valor reduzido nas dez capitais da região Centro-Sul, onde é pesquisada. As quedas mais expressivas foram apuradas em Belo Horizonte (-29,54%), Vitória (-26,47%) e Rio de Janeiro (-23,58%). Em 12 meses, porém, as taxas acumuladas foram positivas em todas as cidades, com variações entre 47,93% em Vitória e 110,60% em Porto Alegre.

São Paulo

A cesta básica em São Paulo custou R\$ 382,13, a mais cara entre as pesquisadas pelo DIEESE nas 18 cidades, mesmo com a redução de -0,28% entre setembro e outubro. Na comparação com outubro de 2014, a alta foi de 12,05%, e nos 10 primeiros meses de 2015, de 7,89%.

Em outubro, apenas dois produtos tiveram variações negativas: batata (-8,64%) e tomate (-6,70%). As reduções mais que compensaram os aumentos nos demais itens: banana nanica (0,29%), feijão cariquinho (0,44%), carne bovina (0,72%), pão francês (0,94%), café em pó (1,07%), óleo de soja (1,39%), farinha de trigo (1,53%), leite integral (1,98%), manteiga (2,94%), açúcar (3,19%) e arroz agulhinha (3,45%).

Nos últimos 12 meses, nove produtos acumularam alta. Batata (70,83%), feijão cariquinho (37,45%), carne bovina de primeira (16,32%) e açúcar (12,14%) apresentaram aumentos superiores à variação média anual da cesta (12,05%). Os outros itens registraram elevações inferiores: óleo de soja (11,03%), pão francês (10,54%), café em pó (6,07%), banana nanica (5,13%), arroz agulhinha (2,66%) e farinha de trigo (2,65%). Foram anotadas retrações no preço da manteiga (-0,17%), tomate (-2,18%) e leite integral (-4,33%).

O trabalhador paulistano cuja remuneração equivale ao salário mínimo necessitou cumprir, em outubro, jornada de 106 horas e 41 minutos, menor do que as 106 horas 59 minutos registradas em setembro. Em outubro de 2014, o tempo de trabalho necessário para a aquisição da cesta foi de 103 horas e 38 minutos.

Em outubro, o custo da cesta em São Paulo comprometeu 52,71% do salário mínimo líquido, isto é, após os descontos previdenciários. Em setembro, o percentual exigido era de 52,86%. Em outubro de 2014, a parcela necessária para compra dos gêneros alimentícios correspondeu a 51,20%.

TABELA 2
Variação mensal do gasto por produto
Outubro de 2015

Produtos	Centro-Oeste			Sudeste				Sul			Norte/Nordeste							
	Brasília	Campo Grande	Goiânia	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Vitória	Curitiba	Florianópolis	Porto Alegre	Aracaju	Belém	Fortaleza	João Pessoa	Manaus	Natal	Recife	Salvador
Total da Cesta	2,10	0,75	-0,15	0,12	-0,89	-0,28	-1,17	-1,85	-1,21	-1,27	0,93	0,79	0,34	-0,49	0,50	0,97	-0,27	0,26
Carne	4,63	0,45	0,67	1,86	2,14	0,72	0,81	-2,36	-1,97	-1,26	0,95	0,10	2,02	-0,26	1,08	-0,14	2,98	0,25
Leite	10,26	1,47	1,42	-0,35	-0,26	1,98	0,00	-2,71	-0,40	-2,68	0,44	1,18	-1,02	0,33	-2,42	-0,31	0,00	2,08
Feijão	-2,65	2,03	2,86	-1,59	1,26	0,44	3,50	3,21	0,88	1,18	2,47	-0,70	0,75	-1,25	1,19	1,23	-1,47	0,66
Arroz	2,49	4,42	2,49	7,26	5,35	3,45	5,19	4,18	-2,49	4,33	8,07	0,50	1,89	1,56	0,42	0,80	1,81	1,98
Farinha	-4,03	-3,54	0,00	3,90	-1,79	1,53	-1,74	5,84	1,41	1,23	-1,22	1,01	0,39	-1,13	-7,30	0,29	1,76	-0,22
Batata	-12,24	-13,70	-7,82	-29,54	-23,58	-8,64	-26,47	-19,10	-3,26	-5,92								
Tomate	9,39	10,07	-7,76	18,01	-5,81	-6,70	-1,80	3,51	-9,40	-2,16	5,56	-0,29	-3,59	-3,96	6,64	8,48	-8,85	1,57
Pão	1,45	0,88	1,25	0,56	1,83	0,94	-0,08	0,00	0,75	-0,62	0,00	3,03	1,55	0,70	-0,64	0,54	1,17	1,65
Café	-2,52	1,75	2,43	4,44	0,58	1,07	2,23	2,12	1,28	0,76	0,00	1,93	1,29	1,35	0,22	1,79	3,02	1,18
Banana	-2,67	1,66	-5,25	-10,13	-4,79	0,29	-4,93	-5,99	10,29	-3,72	-4,28	0,80	-3,03	-1,62	-5,24	-2,38	-7,55	-4,33
Açúcar	-2,88	5,66	4,03	14,38	4,05	3,19	9,15	2,70	2,28	4,26	4,42	0,85	3,74	3,37	1,60	3,68	4,52	2,86
Óleo	5,69	1,18	4,35	2,46	1,78	1,39	3,62	4,29	8,09	0,87	3,93	0,29	0,61	-0,61	2,49	0,89	2,05	2,55
Manteiga	1,40	-1,51	1,65	0,64	-0,53	2,94	0,51	2,11	-4,25	1,73	-0,16	0,72	-0,41	0,64	-1,68	1,89	1,11	-0,34

Fonte: DIEESE. Pesquisa Nacional da Cesta Básica

Obs.: Podem ocorrer pequenas diferenças nas variações em relação ao texto, pois os dados desta tabela derivam do cálculo resultante do preço dos produtos multiplicado pelas quantidades estabelecidas na cesta